

OS 90 anos de Liceu. Jornal de Domingo, Campinas, 14 jun. 1987.

Os 90 anos do Liceu

Ao todo já são 90 anos. Um tempo onde o que não faltam são muitas histórias. Histórias que mudaram com o tempo e mantiveram um objetivo: o do ensino. E é dentro das comemorações dos 90 anos que o Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora relembra o passado. Que surgiu quando a cidade sofria uma de suas maiores tragédias: a febre amarela.

O surto da febre amarela de 1889 praticamente reduziu Campinas a um terço de sua população da época. Assim, depois que ela passou, não faltaram órfãos da epidemia, distribuídos em casas particulares. Muitas dessas crianças, contudo, acabaram na casa do pároco de Santa Cruz, o cônego João Correa Nery. Foi quando uma senhora — Maria Umbelina Alves Couto — resolveu tentar a construção de uma casa que acolhesse todos os órfãos. Com uma lista, ela saiu a buscar donativos. Mas sua idade não deixou a missão prosseguir como queria. Assim, reunindo os doze contos de réis arrecadados, ela repassou a proposta a Dom Nery. Este, na época com pouco mais de 20 anos, é que conseguiu o intento.

Seu esforço acabou dando resultado depois de que o barão e a baronesa Geraldo de Rezende cederam gratuitamente um terreno no bairro do Guanabara, então um espaço da cidade ainda praticamente inabitado. No dia 9 de outubro de 1892, numa tarde de domingo, foi feito o lançamento da pedra fundamental, como mostra um escritor da época: “vieram assistir a solenidade os alunos do Lyceu Coração de Jesus de São Paulo com a sua excelente banda de música, foram impressas medalhas de bronze comemorativas e houve o concurso do povo e de todas autoridades civis e militares de Campinas. Depois, caminharam os trabalhos, de tal modo, não sem os naturais tropeços que sóem antolhar qualquer commettimento, embora bafejado pelo apoio publico,



Padre João Baldan, ex-diretor.

que, cinco anos depois, se realizou (a 25 de julho de 1897) a inauguração de grande parte do edifício, que começou a funcionar e a prestar benefícios que se tinha em vista”.

O Liceu Salesiano foi fundado como escola profissionalizante e na sua primeira matrícula — feita pelo cônego Nery — recebia 52 pensionistas e 17 não pensionistas. Mesmo ainda inacabado, logo foram montadas oficinas de alfaiataria, sapataria e uma pequena tipografia. Contudo, as oficinas não chegaram a prosperar. O bairro do Guanabara era extremamente longe da cidade e de difícil a locomoção de crianças até lá.

Dessa forma, era preciso mudar. A congregação salesiana acabou adquirindo um prédio e um terreno à rua Duque de Caxias. O prédio logo foi adaptado, com uma capela e um pavilhão para as futuras oficinas. Mas, para montá-las, como faltava verbas, começou a funcionar no local um externato primário, com aulas diurnas e noturnas, para obter recursos. E surgia o Externato São João. No Liceu, passava a funcionar então em 1909 a escola de comércio.

E tudo mudou

Um texto de 1920 mostra bem como a cidade também mudou nos 90 anos de existência do Liceu Salesiano. “O Li-

ceu, sede das esboçadas escolas e da aprendizagem de artes e officios, estava situado fora da *urbs*, cercado de ruas apenas traçadas, ruas sem edificações e sem iluminação, sem água, sem calçamento e sem viação urbana, de modo que da cidade ao Lyceu era caminhar a pé ou a cavallo. Sentia pois, o estabelecimento a falta de encomendas e de trabalhos para executar, sentia a quase impossibilidade de se comunicar com a freguezia, sentia numa palavra — o isolamento do meio, com que devia lutar por diversas dezenas de annos e procurou resolver — até melhores tempos — o problema da adaptação, que convinha ao meio, onde se installára”.

Ou seja, descobrindo que a distância do antigo bairro Guanabara lhe impedia de crescer como queria, o Liceu Salesiano assumiu em 1909 outra forma de ensino, tornando-se uma escola agrícola. Como lembra um de seus ex-diretores, padre João Bldan, “só quando chegaram as pilastras do prédio principal é que se fez uma ampliação de trilhos de trem para levá-las até o colégio”.

Como Campinas em 1905 (época do projeto) era considerado um centro rural do Estado, com mais de 300 propriedades agrícolas, entre sítios e fazendas, se optou pela escola agrícola em lugar das oficinas originais. A intenção era então se transformar a fazenda Santa Genebra na escola salesiana. Contudo, as negociações não deram certo e só através da família do Barão Geraldo de Rezende obteve-se a compra da fazendinha Santa Amélia, próxima ao colégio, onde funcionou por anos a escola, até chegar à realidade hoje como complexo educacional.

— A verdade é que a história do Liceu é a história de um mundo — lembra o padre João Baldan, que na sua gestão construiu a capela do Liceu, onde se realizaram e se realizam muitos casamentos da cidade (entre eles o do governador Orestes Quércia).



No início, o colégio teve oficinas e posteriormente virou escola agrícola.



O Liceu Salesiano está comemorando 90 anos. E muito mudou neste período.

O ideal do Liceu com a febre amarela no século passado. E ficou.